

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Disciplina: 2024_1 - Laboratório de História e Educação I

Docente: Anna Flavia Arruda Lanna Barreto

Discentes: Daiane Dias da Costa, Mateus Ferreira Rocha e Diego Henrique Albefaro.

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: História
SÉRIE: 2º ano do Ensino Médio
TEMPO DE AULA: 1h40min
CONTEÚDO: Cultura e Poder: As Manifestações Culturais a Favor da Ditadura no Brasil
OBJETIVOS: BNCC - Ensino Médio: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.
RESUMO DO CONTEÚDO: Aula expositiva sobre movimentos pró-ditadura no Brasil, com análise de fontes primárias culturais e intelectuais que apoiaram o regime militar.

QUESTÃO NORTEADORA: A partir das fontes primárias, quais argumentos fundamentaram o apoio à ditadura militar brasileira? Como a propaganda, a música e os intelectuais se articularam na defesa do regime?

RECURSOS NECESSÁRIOS: MATERIAIS: Computador, retroprojektor, caixa de som, quadro branco, folhas pautadas.

METODOLOGIA:

Primeira etapa (tempo sugerido: 50 minutos): Aula expositiva de contextualização histórica dos movimentos pró-ditadura no Brasil, com ênfase nos movimentos culturais e intelectuais. Junto a isso, análise e discussão aprofundada do apoio na arte e na intelectualidade por meio da apresentação de fontes primárias oriundas do período, tais como: músicas, textos, anúncios publicitários, fotografias e trechos de filmes. Pretende-se apresentar à turma como grupos distintos se engajaram, de diferentes formas, em favor do regime militar ou em consonância com este.

O momento expositivo, além de apresentar mais um lado do tema da ditadura, também funcionará para retomar conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática, bem como fornecer bagagem para a atividade que compõe a segunda etapa.

1. Introdução

A turma será apresentada ao objetivo desta aula, que mobiliza também conteúdos previamente apresentados pelo professor supervisor. Será explicado que, durante o período ditatorial, diversas manifestações surgiram para legitimar o regime, em contraponto àquelas que, direta ou indiretamente, representavam a oposição nas artes e na intelectualidade. Nesse sentido, vamos contextualizar os educandos sobre a complexidade do cenário cultural da ditadura, abordando como a “subversão” e a censura coexistiram com manifestações bem aceitas pelo regime, pois exaltavam o nacionalismo, a segurança e o progresso (valores promovidos pelos militares). Como elemento introdutório, apresentaremos como a imprensa foi um exemplo disso, antes de adentrarmos em análises mais aprofundadas.

Adiante, será enfatizado como o alinhamento de algumas manifestações artísticas ao governo militar revela as múltiplas camadas de influência sociopolítica deste sobre a produção cultural da época. Com isso, os estudantes serão incentivados a refletir criticamente sobre o papel da cultura como ferramenta de poder, os recursos retóricos e semióticos mobilizados para legitimar o cenário vigente e as contradições presentes nesse período histórico. Essa abordagem contribui para uma compreensão mais ampla da relação entre política e cultura no contexto do regime militar, mostrando como o segundo pode ser um espaço de disputa.

2. Apoio da Propaganda

Ao tratar sobre o uso da propaganda, slogans e fotografias em apoio ao regime militar, apresentaremos aos educandos as famosas propagandas *Brasil: ame-o ou deixe-o* e *Quem não vive para servir ao Brasil, não serve para viver no Brasil*, slogans da ditadura que eram divulgados pelas cidades, em objetos e automóveis. Incentivando que a turma opine sobre a sintonia entre o slogan e a perspectiva ditatorial, guiaremos a conversa de modo a ressaltar pontos como a relação de “tudo ou nada” que as palavras ilustram, servindo tanto para deslegitimar a oposição quanto para associar o regime ao patriotismo, assim como o extremismo do contexto, em que só restava aos opositores o exílio ou a repressão violenta.



Os estudantes também conhecerão o papel do futebol e da Copa do Mundo de 1970 na construção da ideia de uma pátria vitoriosa, em desenvolvimento e harmonia. Para isso, será apresentado e analisado o hino *Pra Frente Brasil*, de autoria de Miguel Gustavo, emblemático desse cenário — disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=8_T7ti1T_F0&ab_channel=WorldCupHistory.

"90 Milhões em Ação

Pra Frente Brasil
Do Meu Coração
Todos juntos vamos
Pra Frente Brasil
Salve a Seleção!

De repente é aquela corrente pra frente
Parece que todo Brasil deu a mão
Todos ligados na mesma emoção
Tudo é um só coração
Todos juntos vamos
Pra frente Brasil! Brasil!
Salve a seleção!"

3. Apoio na Música

Continuando as análises musicais, apresentaremos *Presidente Médici*, canção de Gaúcho Teixeira em homenagem ao militar que governou entre 1969 e 1974 — disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ueTBNuyeSy4>. Além de chamar a atenção para a articulação entre harmonia, melodia e letra, serão abordados o contexto de composição da música e a figura de Médici como exemplo moral e governante sábio que a canção busca consolidar. Adiante, analisaremos cada verso da composição, ressaltando os trechos mais relevantes e agregando as potenciais contribuições da turma para delinear conexões entre a letra e o cenário da ditadura.

“Quem é aquele gaúcho
Que subiu prá presidência
Dotado de inteligência
Prá governar o país
É bom chefe de família
De respeito e de bondade
Nos deu a tranquilidade
Fez nossa pátria feliz

[Refrão] Ele nasceu no sul
É o presidente médici
É o presidente médici
Emílio garrastazu

Quem é aquele gaúcho
Que asfaltou o rio grande

Que deus saúde lhe mande
Por tudo que ele tem feito
Graças a ti presidente
Hoje o brasil é um luxo
Meu deus quem é o gaúcho
Que faz tudo tão bem feito

Quem é aquele gaúcho,
Que os brasileiros dão viva
Da loteria esportiva
Ao futebol mais sucesso
Que fez a transamazônica
No sertão amazonense
Que é este riograndense
Que nos dobrou o progresso

Quem é aquele gaúcho
Que fez coisas mais de mil
Que fez um novo brasil
E não perseguiu ninguém
Olhe bem no rosto dele
Veja quanta simpatia
Quanta bondade irradia
Da onde gaúcho vem”

4. Apoio no Cinema

Tratando da relação entre o cinema e a ditadura, serão apresentados a sinopse e contexto de produção dos filmes *Roberto Carlos em Ritmo de Aventura* (1968), lançado durante os “Anos de Chumbo” do regime, e *Independência ou Morte* (1972), lançado durante as comemorações de 150 anos da independência do Brasil. Especificamente, serão mostrados os seguintes materiais:



- Créditos iniciais e cenas finais de *Roberto Carlos em Ritmo de Aventura*, disponíveis em: https://www.youtube.com/watch?v=yd_1iDWxsk 0:00:41 - 0:01:00; 1:29:00 - 1:30:00. Isto é, os agradecimentos e cenas com militares.
- Propaganda do governo Geisel que inclui a cena do grito em *Independência ou Morte*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YbZ8VVu1Pf4>

Incentivando que os educandos levantem observações sobre os vídeos, apresentaremos falas dos cineastas envolvidos. Com isso, a discussão será guiada para contrapor as duas obras, pois: a primeira, ainda que “pouco política”, foi um aceno explícito aos militares; a segunda acabou sendo apropriada arbitrariamente pela ditadura. Adiante, serão pontuadas as associações entre o cantor Roberto Carlos e os militares, lembrando também a relação da ditadura com os EUA, que participaram do filme. Ademais, serão ponderadas as consonâncias entre a temática de *Independência ou Morte* e os valores do regime, estimulando que os educandos apontem fatores como nacionalismo.

5. Apoio Intelectual

Adentrando a esfera do intelectualismo, a turma será contextualizada a respeito do apoio de intelectuais e de suas obras ao justificar o golpe e a continuidade do regime militar. Serão apresentados alguns dos nomes responsáveis por construir uma consciência pró-ditadura, bem como os valores e argumentos que a fundamentam. A seguir, veremos o abaixo assinado *Apelo aos altos Poderes Cívicos e Eclesiásticos em prol da família brasileira*, publicado na revista *Catolicismo* em 1966, por Plínio Corrêa de

Oliveira, primeiro presidente do Conselho Nacional da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade — disponível em https://www.pliniocorreadeoliveira.info/MAN_6606_abaixoassinadocontradivorcio.htm

Com tudo isso, poderemos discutir sobre a ambiguidade dos intelectuais, ponderar se o apoio dado era irrestrito, se este era ligado a interesses públicos ou a interesses privados, e em que medida esses fatores se relacionam. A fonte escolhida também serve para ressaltar a proeminência de valores cristãos e anti-esquerda nas manifestações em favor do regime militar, pelo seu protesto contra o “janguismo” e o “cunho esquerdista” de um projeto que “fere a fundo a tradição cristã da família brasileira”.

ATIVIDADE AVALIATIVA (25 minutos):

A turma será dividida em três grupos diferentes (A, B e C), que serão divididos novamente, em seis subgrupos de até 5 alunos (A1 e A2, B1 e B2, C1 e C2). Distribuiremos para a turma três conjuntos de fontes, selecionados previamente, de forma que cada grupo esteja encarregado dos mesmos documentos. No entanto, cada subgrupo deverá analisar as fontes de seu grupo a partir de diferentes pontos de vista, se baseando em perguntas diferentes: os subgrupos A1, B1 e C1 deverão investigar, na fonte, os recursos que denotam apoio gime militar, enquanto A2, B2 e C2 deverão refletir sobre a credibilidade de tais recursos, com base na bibliografia fornecida anteriormente. Para exemplificar: o Grupo A será encarregado de analisar a propaganda no contexto da Copa do Mundo de 1970, mas um de seus subgrupos ficará responsável por investigar o uso do futebol como propaganda política em favor da ditadura, e o outro deverá criticar e a imagem de um Brasil idílico e progressista que tal propaganda visava construir.

As fontes deverão ser disponibilizadas para os alunos, bem como pela a indicação de sites complementares, como:

FONTES:

<https://docs.google.com/document/d/1x370PWcoOPqy013GN60nnkWpCOuJ9QbtW5PnC5MdGJc/edit?usp=sharing>

SITES COMPLEMENTARES:

<https://memorialdademocracia.com.br/card/90-milhoes-em-acao-para-frente-brasil>,
<https://www.historiadaditadura.com.br>, <https://www.gov.br/memoriasreveladas/pt-br> e
https://pt.wikipedia.org/wiki/Propagandas_da_ditadura_militar_brasileira

O professor deverá circular na sala e dialogar com os estudantes, sanar dúvidas e mediar os debates. Os grupos deverão elaborar, em uma folha, um resumo em tópicos dos principais pontos a serem demarcados durante o compartilhamento dos resultados. Esses resumos serão entregues ao regente, que irá avaliá-los junto à participação dos estudantes na discussão conjunta.

ANÁLISE DA PROPAGANDA NO CONTEXTO DA COPA DO MUNDO - GRUPO A

Subgrupo A1: Como o regime poderia usar as fotografias em questão a seu favor? Qual relação pode ser estabelecida entre a conquista da Copa de 1970, a realidade econômica brasileira durante o governo Médici (1969-1974) e o discurso do regime militar sobre o Brasil?

Subgrupo A2: Quais seriam as limitações das fotografias como fontes históricas para entender o papel do futebol na ditadura? Como essas imagens constroem narrativas diferentes sobre o mesmo período histórico? Como e por que o futebol era um espaço de expressão política?



Carlos Alberto e Médici exibem a taça Jules Rimet na recepção à seleção em Brasília.
Fonte: Ag. O Globo.



O capitão da seleção brasileira Carlos Alberto levanta a taça na conquista do tricampeonato mundial de futebol em 1970, no México. Fonte: Alberto Ferreira/ CPDoc



General Médici cabeceia bola de futebol em comemoração à vitória do Brasil no Palácio da Alvorada em 1970. Fonte: Jair Cardoso/ CPDoc JB.



(História da Vida Privada no Brasil, v. 4.)



(História da Vida Privada no Brasil, v. 4.)

ANÁLISE DE TRECHO DA ENTREVISTA DE DR PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA (disponível em:

https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Especial_regime_militar_e_TFP.htm) -

GRUPO B

Subgrupo B1 - Quais as medidas da ditadura contra opositores e com qual intuito ou justificativa foram tomadas? Quais as críticas da TFP sobre as ações do regime militar e qual a explicação para tais críticas? Qual foi a repressão sofrida pela TFP e como Plínio justifica essa tomada de medidas repressivas?

Subgrupo B2 - Quais os pontos em que os militares e a TFP concordam? Como as visões de ambos podem ser associadas ao contexto mundial da segunda metade do século XX? Por que foi pertinente para a ditadura reprimir uma organização que apoiava e em que medida esse apoio fez diferença no tipo de repressão aplicada?

ANÁLISE DA MÚSICA “EU TE AMO, MEU BRASIL”, OS INCRÍVEIS (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=cJ2fxTrsETo&t=0s>) - GRUPO C

Escola
Marche
As praias do Brasil ensolaradas
Lá lá lá lá

O chão onde país se elevou
Lá lá lá lá
A mão de Deus abençoou
Mulher que nasce aqui
Tem muito mais amor

O Céu do meu Brasil tem mais estrelas
Lá lá lá lá
O sol do meu país, mais esplendor
Lá lá lá lá
A mão de Deus abençoou
Em terras brasileiras vou plantar amor

Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
Meu coração é verde, amarelo, branco, azul-anil
Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
Ninguém segura a juventude do Brasil

As tardes do Brasil são mais douradas
Lá lá lá lá
Mulatas brotam cheias de calor
Lá lá lá lá
A mão de Deus abençoou
Eu vou ficar aqui, porque existe amor

No carnaval, os gringos querem vê-las
Lá lá lá lá
Num colossal desfile multicolor
Lá lá lá lá
A mão de Deus abençoou
Em terras brasileiras vou plantar amor

Eu te amo meu Brasil, eu te amo!
Meu coração é verde, amarelo, branco, azul-anil
Eu te amo meu Brasil, eu te amo!
Ninguém segura a juventude do Brasil!

Adoro meu Brasil de madrugada, lá, lá, lá, lá
Nas horas que eu estou com meu amor, lá, lá, lá, lá
A mão de Deus abençoou
A minha amada vai comigo aonde eu for

As noites do Brasil tem mais beleza, lá, lá, lá, lá
A hora chora de tristeza e dor, lá, lá, lá, lá
Porque a natureza sopra
E ela vai-se embora enquanto eu planto amor

Eu te amo meu Brasil, eu te amo
Meu coração é verde, amarelo, branco, azul anil
Eu te amo meu Brasil, eu te amo
Ninguém segura a juventude do Brasil

Subgrupo C1 - Quais traços representativos do Brasil foram mobilizados na letra e com qual finalidade foram mobilizados? Sabendo que a música foi lançada durante o período do milagre econômico (1968-1973), de que forma o período se relaciona com a imagem brasileira que a banda busca construir?

Subgrupo C2 - Sabendo que a música foi lançada em 1970, quando a ditadura já perdurava por 6 anos, aponte ao menos três fatos — das esferas econômica, política e cultural — que questionem a visão ufanista que a canção representa. Por que era pertinente para os militares esconder essas contradições?

Terceira etapa (tempo sugerido: 25 minutos): Os grupos sorteados com os mesmos documentos deverão apresentar a análise realizada em forma de debate. A intervenção dos demais estudantes será incentivada, ainda que não sejam os responsáveis pelas fontes em discussão.

APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS:

Trabalhar a partir de uma base prévia para expandir a compreensão da turma sobre o contexto do golpe militar brasileiro, da construção e da consolidação da ditadura, desta vez sob a perspectiva do papel das estruturas culturais como ferramenta de legitimação;

Sensibilizar os estudantes a refletir sobre a cultura enquanto espaço de disputa e instrumento de produção de comportamentos e mentalidades, no passado e no presente;

Por meio da análise coletiva de fontes primárias, de diversos formatos, produzidas entre 1965 e 1985, viabilizar a participação ativa dos educandos em uma pesquisa que dialoga com as bibliografias fornecidas anteriormente.

Trazer a importância da pesquisa, tanto com fontes primárias quanto com bibliografias que as contextualizam, para a devida compreensão da História.

CONCLUSÃO:

Ao fim, a turma deverá compreender como os movimentos culturais durante a ditadura militar no Brasil desempenharam papéis distintos: enquanto alguns representavam a resistência, outros serviam de apoio e legitimação ao regime. Essa dualidade demonstra a complexidade do campo cultural, influenciado por interesses políticos, econômicos e sociais. Por meio da análise de exemplos concretos, como canções patrióticas, produções cinematográficas e campanhas publicitárias, espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar as estratégias utilizadas para reforçar o discurso oficial.

Além disso, a aula visa promover uma reflexão crítica sobre o poder da cultura como ferramenta de persuasão e construção de narrativas políticas. A conclusão da discussão reforça a importância de analisar os movimentos culturais como um produto das tensões e contradições de seu tempo, conectando os aprendizados do passado às questões contemporâneas sobre a relação entre arte, cultura e política.

FONTES PRIMÁRIAS E BIBLIOGRAFIA:

ANDRIOLI, W. **Roberto Carlos em Ritmo de Aventura: modernismo e colaboração. História da Ditadura**, 1 jul. 2020. Disponível em: <https://www.historiadaditadura.com.br/post/roberto-carlos-em-ritmo-de-aventura-modernismo-e-colaboracao>

CAMPANHA. **Brasil: Ame-o ou deixe-o**. 1970. Disponível em: <https://memorialdademocracia.com.br/card/90-milhoes-em-acao-para-frente-brasil>.

CAMPOS, R. **Uma lanterna na popa**. São Paulo: Topbooks, 1944.

DA COSTA, Lilian Araripe Lustosa. **O processo de construção e fortalecimento das políticas de cultura em nível federal em dois períodos distintos**. Encontro de estudos multidisciplinares em cultura, Salvador/BA, 2010.

DE OLIVEIRA, Plínio Corrêa. **Abaixo-assinado “Apelo aos altos Poderes Cívicos e Eclesiásticos em prol da família brasileira”**. In: Revista Catolicismo. Disponível em: https://www.pliniocorreadeoliveira.info/MAN_6606_abaixoassinadocontradivorcio/

DE OLIVEIRA, P. C. **Sobre os mais variados temas relativos à TFP**. Entrevista concedida a Marcelo Lúcio Ottoni de Castro. 1990. Disponível em: https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Especial_regime_militar_e_TFP.htm

FERREIRA, Jorge. Crises da República: 1954, 1955 e 1961. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.). **O Brasil republicano (vol. 3): o tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 303-342

GUSTAVO, Miguel. **Pra frente Brasil**. 1970. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8_T7ti1T_F0&ab_channel=WorldCupHistory

OS INCRÍVEIS. **Eu te amo, meu Brasil**. 1970. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=cJ2fxTrsETo&t=0s>

INDEPENDÊNCIA OU MORTE. Direção de Carlos Coimbra. São Paulo: Cinedistri, 1972. Disponível em: <https://youtu.be/sYM9RIp-IPA?si=jvVHMeRRwGfBKYjL>

Memorial da Democracia. Disponível em: <https://memorialdademocracia.com.br/>.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. A ditadura nas representações verbais e visuais da grande imprensa: 1964-1969. **Topoi**, v. 14, n. 26, jan./jul. 2013, p. 62-85.

NAPOLITANO, Marcos. A imprensa e a construção da memória do regime militar brasileiro (1965-1985). **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 346-366, maio-ago. 2017.

_____. **Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969)**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2010.

OLIVEIRA, PC de. **Revolução e contra-revolução**. São Paulo: Artpress, 1960.

PICCINO, Evaldo. **“Pra Frente Brasil”, “Independência ou Morte” e o uso de música e cinema como propaganda oficial**. Revista Novos Olhares, Salvador/BA, v. 1, n. 2, 2012.

RESENDE, Maria Efigênia. **O processo político na primeira República**. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília Neves. **O Brasil Republicano**. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 2006. NC. 981.05 B823t.

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA. Direção de Roberto Farias. Rio de Janeiro: Difilm, 1968. Disponível em: https://youtu.be/yd_1lIDWxsk?si=Bifa9_o2I7zPcByv

TEIXEIRINHA, Gaúcho. **Presidente Médici.** 1973. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ueTBNuyeSy4>